

MODELO DE RELATÓRIO TÉCNICO DE PROJETO BÁSICO DE ARQUITETURA (PBA)

Roteiro Orientativo de Elaboração do Memorial Descritivo para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)

Fundamentação Legal: Resolução ANVISA RDC nº 50/2002 e Resolução ANVISA RDC nº 51/2011

Este documento constitui o **Modelo e Roteiro Orientativo** padronizado para orientar os autores de projetos (arquitetos e engenheiros), responsáveis técnicos e empreendedores na elaboração do **Relatório Técnico do Projeto Básico de Arquitetura (PBA)** a ser submetido à **Vigilância Sanitária do Município de Manaus (VISA Manaus)**.

O PBA é composto obrigatoriamente por duas partes complementares: a **Representação Gráfica** e o **Relatório Técnico**. Este modelo detalha os principais títulos, tópicos e informações mínimas exigidas pelas normas sanitárias vigentes.

Importante para o Público Regulado de Manaus: A apresentação do Relatório Técnico completo e estruturado em conformidade com este roteiro garante celeridade na análise fiscal sanitária, reduz pendências administrativas/técnicas e assegura a conformidade das edificações de saúde com os padrões de segurança e biossegurança exigidos em Manaus/AM.

1. Identificação do Estabelecimento e Responsabilidade Técnica

Orientação de Preenchimento (RDC 50/02 Parte 1, Item 2.1 e RDC 51/11): Preencha os dados cadastrais completos da instituição e dos profissionais envolvidos. Os dados devem corresponder exatamente aos do CNPJ, Requerimento da VISA Manaus e Conselho Profissional (CAU/CREA).

Razão Social:	[Nome empresarial completo constante do CNPJ]
Nome Fantasia:	[Nome comercial do estabelecimento]
CNPJ / CPF:	[Número do CNPJ ativo e CPF do proprietário]
Endereço Completo:	[Rua/Avenida, N°, Complemento, Bairro, CEP – Manaus/AM]
Responsável Legal pelo EAS:	[Nome Completo, CPF, Cargo/Função, E-mail e Telefone]
Responsável Técnico do Projeto:	[Nome do Arquiteto/Engenheiro, Título Profissional, N° CAU/CREA]
Registro de Responsabilidade:	[Número da RRT (CAU) ou ART (CREA) de Projeto Arquitetônico]
Tipo de Intervenção Física:	☐ Construção Nova ☐ Reforma ☐ Ampliação ☐ Adequação/Regularização
Número da licença:	Número da licença para funcionamento anterior, caso existente
Códigos CNAE	Códigos CNAE referentes às atividades exercidas no estabelecimento, conforme informados no protocolo do SLIM.

Detalhe importante sobre os códigos CNAE informados: Divergências entre as atividades efetivamente exercidas no estabelecimento e os códigos CNAE informados como "exercidos no local" no sistema SLIM e no relatório, mesmo estando no CARTÃO CNPJ, podem resultar

em exigências por parte da autoridade sanitária ou indeferimento do protocolo.

2. Caracterização do Estabelecimento e Perfil Assistencial

Orientação de Preenchimento (RDC 50/02 Parte 1, Item 2.2): Descreva de forma clara e objetiva a natureza do estabelecimento, a população-alvo atendida, o regime de funcionamento e a lista completa de serviços/especialidades ofertadas.

2.1. Tipologia e classificação do EAS

Descrever a classificação do estabelecimento segundo as Unidades Funcionais da RDC 50/02 (Ex.: Atendimento Ambulatorial, Unidade de Diagnóstico e Terapia, Central de Material e Esterilização - CME, Laboratório de Análises Clínicas, etc.).

2.2. Especialidades de atendimento

Devem ser apresentado também resumo descritivo das atividades que serão executadas no local, com listagem de atividades/procedimentos e especialidades de atendimento (por ambiente), assim como de atividades de apoio técnico ou logístico que serão executadas fora da edificação do estabelecimento em análise. Relacionar todos os ambientes e, para cada ambiente, informar nome, área, finalidade e atividades desenvolvidas. Exemplos:

- **Recepção**
 - Área: 18,20 m²
 - Atividades: espera, cadastro e orientação do público.

- **Consultório odontológico**
 - Área: 10,50 m²
 - Atividades: ortodontia, implantodontia, endodontia e harmonização orofacial.

- **CME**

- Área: 7 m²
- Atividades: pré-limpeza, lavagem manual e mecanizada e esterilização de materiais de uso odontológico, com/sem materiais de conformação complexa ou canulados.

No caso de estabelecimentos de saúde, é primordial especificar se haverá procedimentos que façam uso de sedação ou anestesia, assim como a sua especificação, se possível. Caso a atividade do estabelecimento envolva o uso de dispositivos médicos/odontológicos reprocessáveis em CME, que sejam críticos de conformação complexa ou canulados, é importante descrever a infraestrutura e equipamentos adequados nos itens seguintes do relatório técnico.

2.3. Capacidade Instalada, lista de ambientes e horário de funcionamento

Discriminar o número de consultórios, salas de exames, cadeiras odontológicas, postos de coleta etc. e o horário comercial previsto (ex.: Segunda a Sexta das 07h às 19h).

2.4 Profissionais

Discriminar quantidade e qualificação dos profissionais que atenderão no EAS.

3. Descrição Físico-Funcional e Fluxos Operacionais

Orientação de Preenchimento: Descreva como o edifício funciona na prática. É crucial detalhar os fluxos para demonstrar a ausência de cruzamentos críticos de infecção sanitária (ex.: limpo x sujo, pacientes x resíduos).

Neste item, é importante explicar como os ambientes foram organizados, quais os critérios utilizados para a separação e adoção dos fluxos e a relação entre os setores. Os fluxos podem ser separados e descritos das formas listadas a seguir.

3.1. Fluxo de Pacientes, Acompanhantes e Visitantes

Descrever o trajeto do público externo desde o acesso à edificação (calçada/estacionamento), recepção, salas de espera, sanitários públicos, até os locais de atendimento e saída.

3.2. Fluxo de Profissionais de Saúde e Funcionários

Descrever o acesso de funcionários, vestiários/sanitários de barreira, áreas de descanso, copa e acesso aos postos de trabalho.

3.3. Fluxo de Materiais Limpos e Estéreis

Descrever a cadeia de suprimentos: recebimento de insumos, armazenamento, distribuição e processamento na Central de Material e Esterilização (CME), garantindo fluxo unidirecional sem cruzamento com material contaminado (o que se aplicar ao estabelecimento em questão).

3.4. Fluxo de Materiais Sujos e Contaminados

Descrever a coleta e transporte de instrumentais sujos, roupas sujas (se houver) e resíduos do ponto de geração até a sala de expurgo / DML / abrigo de resíduos.

3.5. Fluxo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)

Descrever as rotas internas e horários de coleta dos resíduos (Grupos A, B, D e E) do setor até o Abrigo Externo de Resíduos, demonstrando a ausência de intersecção com horários/rotas de alimentação e pacientes.

4. Memorial descritivo e especificação de materiais

Orientação de Preenchimento: Detalhamento das soluções de materiais e tecnologias empregadas nos elementos do projeto, com descrição dos revestimentos das superfícies e acabamentos. Em áreas críticas e semicríticas, os materiais devem ser contínuos, laváveis, impermeáveis, sem ranhuras ou juntas abertas, resistentes a desinfetantes.

Importante: Bancadas de pedras naturais, como mármore ou granito, quando empregadas em áreas críticas e semicríticas, devem possuir tratamento com solução hidrofugante, cuja previsão e especificação deve constar no relatório.

O memorial descritivo é um dos itens mais importantes do relatório técnico, conforme RDC 51/2011 da Anvisa. Ele deve conter descrição sobre a localização da edificação, acessos, estacionamento, circulações externas, acessibilidade, além de informações sobre o tipo de estrutura do edifício e de vedações adotadas. É importante descrever também os tipos e materiais de paredes, portas e janelas empregadas.

Devem ser descritos nesse tópico também os revestimentos adotados nos pisos, paredes e tetos, bem como os materiais adotados para bancadas, torneiras e demais instalações sanitárias.

A tabela a seguir apresenta exemplos de acabamentos que podem ser empregados em ambientes de acordo com a sua criticidade. Não devem ser tomados com as únicas soluções possíveis, uma vez que soluções alternativas podem ser igualmente eficazes e devem estar de acordo com a necessidade do cliente.

A criticidade de diversos ambientes pode ser consultada na plataforma SOMASUS, disponível no site <https://somasus.saude.gov.br/>. A tabela a seguir apresenta exemplos de materiais que podem ser empregados em ambientes, de acordo com a sua criticidade:

Classificação do Setor	Piso e Rodapé	Paredes e Divisórias	Teto / Forro	Selagem / Juntas
Áreas Críticas (Ex.: Centro Cirúrgico, UTI, Expurgo, Salas de Coleta, CME)	Manta vinílica hospitalar soldada a quente, rodapé curvo monolítico (h=10cm).	Tinta epóxi lavável e impermeável ou vinil de parede, sem ranhuras.	Forro gesso acartonado monolítico com tinta epóxi/acrílica lavável.	Selado sem juntas ou com solda plástica a quente.
Áreas Semicríticas (Ex.: Consultórios, Enfermarias, Corredores)	Porcelanato retificado junta 1mm com rejunte epóxi ou piso vinílico.	Pintura acrílica lavável acetinada sobre emboço/gesso liso.	Forro de gesso liso pintado ou modular lavável.	Rejunte epóxi antifúngico impermeável.
Áreas Não Críticas (Ex.: Recepção, Administrativo, DML)	Piso cerâmico/porcelanato resistente a tráfego alto.	Pintura acrílica PVA/látex de primeira qualidade.	Forro de gesso, PVC ou mineral padrão.	Rejunte flexível comercial.

Importante: Quando o estabelecimento estiver localizado em edificações de uso coletivo, o relatório pode complementar informações da planta de locação do estabelecimento, informando a localização do estabelecimento dentro da edificação (indicando o pavimento) e os ambientes de apoio que forem compartilhados com outras unidades da edificação (DML, abrigo de resíduos externo, sanitário PCD etc). Indicar também a rota/percurso do andar térreo até o pavimento do estabelecimento (descrevendo escadas, elevadores, entrada/saída etc).

5. Sistemas e Instalações Prediais de Apoio

Orientação de Preenchimento: Apresente as soluções técnicas adotadas para as instalações prediais sanitárias, elétricas, mecânicas e de segurança.

5.1. Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Água Potável: Descrever a fonte (Rede Pública da concessionária ou Poço Artesiano), capacidade do reservatório inferior/superior e autonomia em horas.

Instalações Sanitárias: Lavatórios de higienização de mãos com fechamento sem comando manual (sensor, cotovelo, botão ou pedal) em áreas assistenciais.

Esgoto e Efluentes: Descrever natureza dos efluentes gerados, especificando se há efluentes diferenciados ou que necessitem de tratamento prévio, e tratamento e destino desses efluentes (Rede pública de esgoto ou Sistema individual, como ETE/Fossa-Filtro-sumidouro).

5.2. Climatização, Qualidade do Ar e Ventilação

Discriminar os tipos e potências de sistemas de climatização por ambiente (Splits, Fancoils, Central), taxa de renovação de ar externo ($\text{m}^3/\text{h}/\text{pessoa}$), filtragem (Filtros HEPA para áreas críticas) e controle de pressão positiva/negativa (ex.: salas de isolamento).

5.3. Instalações Elétricas, Iluminação e Iluminação de Emergência

Fonte primária de energia (Concessionária), sistema de emergência/nobreak/grupo gerador (potência em kVA e autonomia), circuitos de iluminação de emergência e balizamento de rotas de fuga.

5.4. Gases Medicinais (se aplicável)

Descrever o suprimento e locais de armazenamento de Oxigênio, Ar Comprimido Medicinal e Vácuo (Central de cilindros, tanques criogênicos ou geradores de O_2), indicando os pontos de consumo por leito/consultório.

5.5. Proteção Contra Incêndio e Pânico

Apresentação de rotas de fuga, sinalização de emergência e iluminação de balizamento. Apresentar também quantidade, localização e especificação de extintores e hidrantes.

6. Acessibilidade, Ergonomia e Conforto Ambiental

Orientação de Preenchimento: Descrever as soluções de acessibilidade, arquitetura inclusiva e conforto dos usuários, em conformidade com a ABNT NBR 9050 e normas correlatas.

- **Acessibilidade Universal:** Rotas acessíveis livres de degraus (ou rampas com inclinação máxima de 8,33%), largura de portas, piso tátil de alerta e direcionador, balcões de atendimento rebaixados. Todas as portas de acesso a pacientes devem ter dimensões mínimas de 0,80 (vão livre) x 2,10 m. Todas as portas utilizadas para a passagem de camas/macas e de laboratórios devem ter dimensões mínimas de 1,10 (vão livre) x 2,10 m.
- **Sanitários Acessíveis:** Quantidade, localização, barras de apoio, bacia sanitária acessível e área de giro de 360° com diâmetro de 1,50 m livres. As portas de banheiros e sanitários de pacientes devem abrir para fora do ambiente, ou permitir a retirada da folha pelo lado de fora, a fim de que sejam abertas sem necessidade de empurrar o paciente eventualmente caído atrás da porta.
- **Conforto Térmico e Luminoso:** Uso de iluminação natural combinada com iluminação artificial eficiente, devidamente dimensionada à área e finalidade dos ambientes. Iluminação geral em posição que não incomode o paciente que esteja deitado. Em consultórios e salas para exames clínicos, a iluminação artificial adotada não pode alterar a cor do paciente.

7. Gestão de Resíduos e Biossegurança

Orientação de Preenchimento: Indique a articulação do projeto físico com o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que também deverá ser elaborado após o início das operações da empresa.

- **Abrigo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS):** Localização externa, acesso facilitado para coleta pública/privada, ventilação natural telada, ponto de água, dreno/ralo ligado ao esgoto, piso e paredes laváveis.
- **Abrigo temporário:** Informar se existe o ambiente no qual ocorre o armazenamento temporário dos coletores de resíduos, servindo este como etapa intermediária entre a geração do resíduo e o abrigo externo.
- **Dimensionamento da Sala de Resíduos:** Separação física interna entre Resíduos Infectantes (Grupo A), Químicos (Grupo B), Radioativos (Grupo C), Comuns (Grupo D) e Perfurocortantes (Grupo E).

8. Listagem de Equipamentos de Infraestrutura e de Atividades Fins

Orientação de Preenchimento: é importante apresentar especificação com marca, modelo e potência do equipamento, de forma a tornar possível que autoridade sanitária verifique outras informações sobre o equipamento em sites e manuais do fabricante.

Relacionar equipamentos assistenciais fixos, equipamentos de apoio e equipamentos de infraestrutura. Quando pertinente, destacar informações sobre o fabricante, dimensões e a necessidade de instalações especiais. Devem ser listados todos os equipamentos não portáteis.

Item	Equipamento	Marca/modelo	Observações
1	Aparelho de ar condicionado SPLIT	X/Y	Potência 12.000 BTUs

Item	Equipamento	Marca/modelo	Observações
2	Ventilador de parede	X/Y	-
3	Exaustor	X/Y	Vazão de 27m³/h
4	Refrigerador para medicamentos	X/Y	Registro Anvisa nº XXXXXXX
5	Compressor odontológico	X/Y	2 HP, isento de óleo
6	Aparelho de raio-x	X/Y	Registro Anvisa nº XXXXXXX
7	Gerador	X/Y	X KVA, autonomia de X horas

9. Identificação e assinatura do autor do projeto e do responsável legal pelo estabelecimento de saúde

Orientação de Preenchimento: O projeto básico de arquitetura submetido à análise da VISA Manaus deve ser assinado digitalmente, que é a forma de assinatura válida para documentos digitais. Pode ser empregada assinatura via Gov.br ou plataforma equivalente, cuja autenticidade seja auditável.

Declaro(amos) para os devidos fins de análise e aprovação junto à **Vigilância Sanitária do Município de Manaus (VISA Manaus / SEMSA)** que o Projeto Básico de Arquitetura (PBA) do estabelecimento acima identificado foi elaborado em observância às disposições contidas nas Resoluções **ANVISA RDC nº 50/2002, RDC nº 51/2011, RDC nº 222/2018**, bem como às

normas da ABNT aplicáveis e à legislação urbanística e sanitária do Município de Manaus. Responsabilizo-me integralmente pela veracidade das informações prestadas neste Relatório Técnico.

Manaus – AM, _____ de _____ de 20____.

(Assinatura digital)

(Assinatura digital)

[NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO]

[NOME DO RESPONSÁVEL LEGAL]

Arquiteto(a) e Urbanista / Engenheiro(a) Civil

Representante Legal do Estabelecimento

CAU / CREA nº: _____

CPF nº: _____

RRT / ART nº: _____

Cargo: _____

Versão atualizada em 29/07/2026.